

Tromboelastometria e outras atualizações no atendimento inicial ao choque no trauma

Thromboelastometry and other updates in the initial care for trauma shock

DOI:10.34119/bjhrv4n2-111

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 15/03/2021

Karolayne Coelho Navarro

Acadêmica de medicina

Universidade Católica de Brasília

Rua 24 sul, lote 25, Ed. Mirante São Francisco, apto 403, Águas Claras, Brasília – DF;
71927-000

karolaynenavarro@hotmail.com

Nathalia Layce Noronha Teixeira

Acadêmica de medicina

Universidade Católica de Brasília

Rua 21 norte, lote 5/6, Ed. Paladium, apto 1608B, Águas Claras, Brasília - DF; 71916-000

Laycenathalia@gmail.com

Izabela Fernanda Ribeiro Masson

Acadêmica de medicina

Universidade Católica de Brasília

Rua: Avenida Jacarandá, lote 22, Ed. Residencial Concept, apto 308, Águas Claras, Brasília – DF; 71927-540

izafernand07@gmail.com

Kássia Rejane Oliveira Bueno

Acadêmica de medicina

Universidade Católica de Brasília

Rua 24 norte, lotes 09/11, Residencial La belle maison personaille, apto 201, bloco B, Águas Claras, Brasília – DF; 71916-750

kassia-rejane1@hotmail.com

Antonio Carlos de Souza

Doutor pela USP

Universidade Católica de Brasília

SHIS QL 06 Cj 07 casa 12. Lago Sul - Brasília – DF

acarlosvascular@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O manejo do paciente traumatizado é renovado a cada quatro anos pelo manual *Advanced Trauma Life Support* (ATLS) e treinamento médico desenvolvido pelo

American College of Surgeons. Assim, esta revisão do ATLS traz as novas atualizações do capítulo referente à abordagem inicial ao paciente com choque no trauma.

2 METODOLOGIA

Com o propósito de se alcançar o objetivo deste estudo, foi realizado uma revisão sistemática de literatura e uma análise rigorosa do capítulo de choque ATLS 9ª edição do ano de 2014 em comparação com a 10ª edição lançado em 2018. Além disso, foi utilizado um artigo científico publicado em 2017, disponível na base de dados SciELO, e encontrado por meio do descritor “Tromboelastometria”.

3 DISCUSSÃO

Entre as atualizações quanto ao atendimento inicial do choque, tem-se a alteração do cateter venoso alibre 14 para menor (até 18), utilizando-o para obter apenas um acesso periférico e repondo 1L de cristalóide. Ainda, modificou a regra de 3:1, em que a cada 1mL de sangue perdido repõe 3mL de cristalóide, para de 1:1:1, em que repõe 1 concentrado, 1 plaqueta e 1 plasma fresco. Após esse volume avalia-se a necessidade de transfusão sanguínea. Considerando a tríade letal, hipotermia, acidose e distúrbios na coagulação, a avaliação precisa dos componentes de hemoderivados, passa a recomendar a Tromboelastometria (TEM). A TEM é expressa em um gráfico com quatro pontos de avaliação, o *Clotting Time* (CT), o Ângulo Alfa (AA), a *Maximum Clot Firmness* (MCF) e *Maximum Lysis* (ML). O CT equivale ao tempo até começo da formação do coágulo, quando prolongado significa deficiência dos fatores de coagulação, sendo necessário plasma fresco congelado. O AA é a angulação descrita pelo estado de coagulabilidade do paciente e avalia a necessidade de fibrinogênio, quanto mais agudo mais hipocoagulável, o obtuso é a tendência a hipercoagulabilidade. O MCF indica a qualidade do coágulo, quedas na amplitude indica carência de plaquetas. O ML interpreta a fibrinólise, quando reduzido aponta a demanda de Ácido Tranexâmico afim de reduzir a mortalidade do paciente.

4 CONCLUSÃO

Recentemente as recomendações para a abordagem inicial ao paciente com trauma grave e choque foram revistas. A partir da análise percebe-se que se deixou para trás aquela ideia de hiperhidratar o paciente, além de ter demonstrado a importância da TEM.

Dessa forma, a TEM fornece dados objetivos para indicar as necessidades reais de hemoderivados resultando em menor mortalidade no trauma grave.

Palavras-chave: Thromboelastometry, Thromboelastography, Hypovolemic shock.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SURGIONS COMMITTEE ON TRAUMA. Advanced Trauma Life Support – ATLS. 9 ed., 2014.

AMERICAN COLLEGE OF SURGIONS COMMITTEE ON TRAUMA. Advanced Trauma Life Support – ATLS. 10 ed., 2018.

CROCHEMORE, Tomaz et al. **A new era of thromboelastometry.** *Einstein (São Paulo)*, Sept 2017, vol.15, no.3, p.380-385. ISSN 1679-4508.

LÓPEZ, Marina Sol et al. **Tromboelastometría y tromboelastografía.** *Acta Bioquímica Clínica Latinoamericana*, 2016; 50 (2): 319-28. Buenos Aires, Argentina. ISSN 0325-2957.